

## **Microssatélites: O que nos podem ou não dizer sobre as raças de cães Portuguesas**

Ana Elisabete Pires<sup>1,2</sup>, Margarida Gomes<sup>3</sup>, Francisco Petrucci-Fonseca<sup>1</sup> & Michael W. Bruford<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Centro de Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, Departamento de Biotecnologia.

<sup>3</sup> Escola Superior Agrária de Santarém.

<sup>4</sup> University of Cardiff, School of Biosciences.

### **Resumo**

Os microssatélites têm sido extensivamente usados na caracterização molecular de raças animais. Apesar de apresentarem características úteis para a determinação da diversidade genética das populações, é limitado o seu poder na estimação de distâncias genéticas. Os valores de variabilidade genética encontrados nas raças portuguesas estão dentro dos divulgados por outros autores para outras raças caninas, mas entre elas foi encontrada uma fraca estrutura genética. Surpreendentemente, a raça com maior variabilidade genética é a raça portuguesa insular – Cão de Fila de S. Miguel e as menos diversas são o Perdigueiro Português e o Cão de Castro Laboreiro. O Cão de Água Português, que já esteve mencionado no Guinness Book of World Records como a raça mais rara do mundo, não evidencia valores invulgares de perda de variabilidade genética. Com base nos critérios da FAO, o estatuto de conservação das raças portuguesas varia entre “Em Perigo” e “Vulnerável”. Uma gestão adequada das raças com base em critérios científicos será necessária a curto prazo.

Comunicação Oral

**I Encontro sobre Microssatélites e Genética de Populações**

**Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, Lisboa, 16-17 Junho 2003**